**TECENDO SABERES E AFETOS: A docência e os desafios da educação especial na perspectiva inclusiva.**

**RESUMO EXPANDIDO**

A pesquisa foi realizada nas salas de recursos multifuncionais das UEB's da Área Itaqui Bacanga do município de São Luís - MA. As entrevistas aconteceram nos meses de junho e agosto de 2023, dado que a pesquisa só foi autorizada no dia 14 de junho de 2023 pela SEMED de São Luís. A presente pesquisa teve como objetivo compreender como os professores que atuam nas salas de recursos multifuncionais percebem sua preparação para lidar com as demandas específicas da inclusão, especialmente no atendimento a alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir das entrevistas realizadas, identificou-se que muitos docentes se sentem despreparados para atuar de forma efetiva e sensível junto a esses estudantes, embora demonstrem interesse em aprender e construir práticas pedagógicas mais inclusivas. A formação inicial foi apontada como insuficiente, uma vez que, em grande parte dos cursos de licenciatura, os conteúdos voltados para a Educação Especial ainda ocupam um espaço reduzido na matriz curricular. Essa constatação corrobora o que defende Mantoan (2003), ao afirmar que a formação docente deve ser revista para contemplar a diversidade como eixo estruturante do processo educativo. Além disso, a formação continuada, que deveria funcionar como espaço de atualização e aprofundamento, tem sido esporádica e, muitas vezes, desvinculada das reais necessidades dos profissionais. Os relatos também destacaram a dificuldade em adaptar materiais, planejar estratégias individualizadas e lidar com as barreiras comunicacionais, sobretudo nos casos de alunos com TEA. Para Nóvoa (1992), a formação do professor precisa ser contínua, crítica e articulada com a prática, valorizando a experiência do docente como fonte de saber. A ausência de suporte técnico e pedagógico nas escolas da região reforça a sensação de sobrecarga e solidão profissional, o que impacta diretamente na qualidade do atendimento aos alunos público-alvo da educação especial. Conclui-se, portanto, que a efetivação da educação inclusiva depende de investimentos sólidos em formação docente, infraestrutura adequada e apoio institucional, para que os professores possam exercer seu papel com segurança, acolhimento e sensibilidade.

**Palavras-chave**: Formação docente, Educação inclusiva, Transtorno do Espectro Autista (TEA)

**REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, Marli. **Políticas de apoio aos docentes em estados e municípios brasileiros**: dilemas na formação de professores. Educar em Revista, Curitiba, n. 50, p. 35-49, out./dez. 2013. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação***.* Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Maria Teresa de Assunção. **Educação inclusiva:** construindo escolas para todos. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2010.